**Projeto da Capital Portuguesa da Cultura transforma quiosques da cidade de Braga em pequenos dispositivos expositivos**

O Contra-Quiosque desafia cinco artistas a revisitar e reabilitar o legado bracarense através de cinco destas peças em desuso

Os Space Transcribers, curadores desta iniciativa, referem que a intenção é desvendar e debater narrativas que ficaram fora dos discursos e representações predominantes. Deste modo, o espaço público é invadido por estas temáticas, designadamente, relativas a migrantes, comunidades multiculturais ou grupos LGBTQIA+, bem como os ecossistemas.

Estes quiosques inauguram em simultâneo segundo um roteiro que dará a conhecer cinco obras artísticas resultantes de residências artísticas desenvolvidas por outros tantos artistas: Emilia Rigová, Hilda de Paulo, Maria Trabulo, Marta Machado e Miguel Teodoro. Estas obras resultam de investigações artísticas sobre coleções privadas e/ou arquivos institucionais de comunidades menos representativas de Braga, desvendando novas histórias e representações da cidade.

Em 2025, formarão uma espécie de museu com vários centros, espalhados por diferentes pontos da cidade, recebendo micro exposições, bem como atividades paralelas programadas especificamente para cada um destes espaços.

Os quiosques encontram-se:

— na Rua Dr. Francisco Duarte, em Santa Tecla (junto ao Tribunal)
— na Rua Dr. Costa Júnior, no Carandá
— no Largo Paulo Osório (junto à biblioteca Lúcio Craveiro da Silva)
— na Praça Conde de Agrolongo (junto ao Pópulo)
— no Lugar do Bairro Novo, em Gualtar (UM)

A [informação](https://braga25.pt/geomap-contra-quiosque/) sobre a localização dos cinco quiosques que integram este projeto e os percursos de autocarro para os visitares, está disponível no site da Braga 25.

Mais informações em Braga25.pt